

TERAPIA MEDIADA POR IA

Cenário

No passado, a prática terapêutica era centrada em encontros presenciais entre paciente e psicólogo, em consultórios físicos. O cuidado mental estava restrito a quem tinha acesso a profissionais próximos e recursos financeiros adequados. Com a popularização da internet e dos dispositivos móveis, surgiram plataformas de terapia online que ampliaram o acesso ao suporte psicológico, permitindo consultas por vídeo e mensagens, como as lançadas no início dos anos 2010.

Hoje, a IA já atua na saúde mental por meio de chatbots que oferecem escuta e autocuidado, além de sistemas que monitoram fala, escrita e comportamento digital para detectar sinais de ansiedade, depressão ou burnout.



Esse avanço amplia o acesso ao cuidado psicológico, mas também gera dilemas éticos.

Ao longo da atividade prática, o desafio consiste em utilizar ferramentas de design especulativo para mapear o cenário atual de alguma terapia mediada por IA, especular sobre seus futuros possíveis, identificar potenciais impactos positivos e negativos, e refletir sobre novos requisitos (éticos, técnicos e sociais), com o objetivo de reduzir riscos e minimizar consequências indesejadas.

PRODUÇÃO DE CÓDIGO MEDIADA POR IA

Cenário

No passado, o desenvolvimento de software era realizado manualmente, linha por linha, exigindo profundo conhecimento em lógica de programação, estruturas de dados e linguagens específicas. A escrita de código era vista como uma atividade artesanal, na qual o programador dominava todas as etapas, desde a concepção até a depuração do sistema.

Com o avanço de ambientes integrados de desenvolvimento e plataformas colaborativas como o GitHub, o processo tornou-se mais ágil e coletivo. A partir dos anos 2020, ferramentas baseadas em inteligência artificial, como o GitHub Copilot e assistentes de programação em linguagem natural, começaram a gerar trechos inteiros de código, sugerir soluções e até estruturar sistemas completos.



Isso transformou a prática da programação, acelerando entregas e reduzindo barreiras para iniciantes, mas também várias preocupações.

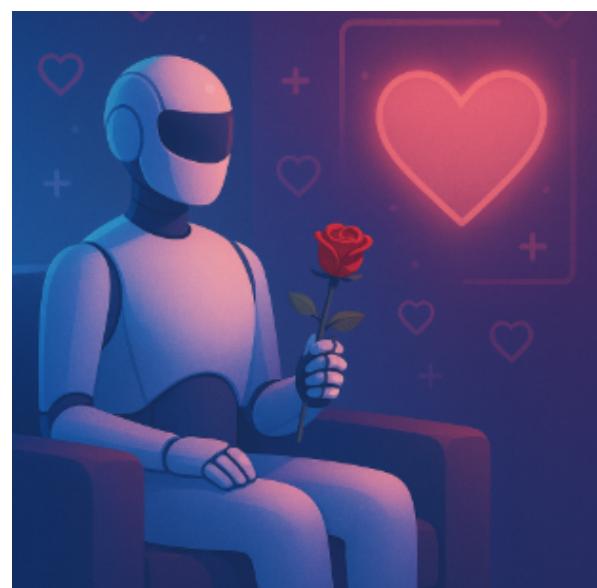
Ao longo da atividade prática, o desafio consiste em utilizar ferramentas de design especulativo para mapear o cenário atual da produção de código mediada por IA, especular sobre seus futuros possíveis, identificar potenciais impactos positivos e negativos, e refletir sobre novos requisitos (éticos, técnicos e sociais), com o objetivo de reduzir riscos e minimizar consequências indesejadas.

COMPANHEIROS ARTIFICIAIS

Cenário

No passado, os relacionamentos íntimos estavam ancorados em vínculos presenciais, construídos a partir de interações sociais, afetivas e emocionais. O corpo humano, em sua singularidade, era compreendido como espaço exclusivo do desejo, do afeto e da intimidade, dificilmente replicado fora da experiência entre pessoas.

Com o avanço da robótica e da inteligência artificial, emergiram androids projetados para companhia. Esses corpos artificiais foram desenvolvidos não apenas para simular prazer físico, mas também para reproduzir comportamentos de afeto. Tal inovação abriu novas possibilidades para a exploração da sexualidade e da fantasia, mas também trouxe preocupações.



Ao longo da atividade prática, o desafio consiste em utilizar ferramentas de design especulativo para mapear o cenário atual da utilização de androids de companhia, especular sobre seus futuros possíveis, identificar potenciais impactos positivos e negativos, e refletir sobre novos requisitos (éticos, técnicos e sociais), com o objetivo de reduzir riscos e minimizar consequências indesejadas.

IA E JUSTIÇA ALGORÍTMICA

Cenário

No passado, as decisões jurídicas eram tomadas exclusivamente por juízes e advogados, apoiadas em interpretações da lei e na análise de provas. Ainda que sujeitas a erros e vieses humanos, essas decisões eram compreendidas como fruto de um processo social e institucional, inserido em práticas de deliberação e de argumentação jurídica.

Com o avanço da inteligência artificial, surgiram sistemas capazes de analisar grandes volumes de dados judiciais, prever sentenças e recomendar penas. Esses algoritmos prometem maior eficiência e padronização das decisões, mas também trazem preocupações.



Ao longo da atividade prática, o desafio consiste em utilizar ferramentas de design especulativo para mapear o cenário atual da justiça algorítmica, especular sobre seus futuros possíveis, identificar potenciais impactos positivos e negativos, e refletir sobre novos requisitos (éticos, técnicos e sociais), com o objetivo de reduzir riscos e minimizar consequências indesejadas.